



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Separações e aproximações no início da vida**. Artigo do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

1

SEPARAÇÕES E APROXIMAÇÕES NO INÍCIO DA VIDA

José Henrique Volpi

RESUMO

O desenvolvimento psico-afetivo de uma criança é um processo regido por movimentos de separações e aproximações, tanto físicas quanto energéticas, que a acompanham desde a fecundação até a maturidade. É a forma conflituosa de como esses movimentos acontecem que repercutem na idade adulta em forma de neuroses.

Palavras-chave: Energia. Início da vida. Neurose.

A primeira separação que ocorre no início da vida é quando óvulo é expelido para fora do ovário e os espermatozoides para fora da bolsa escrotal. Numa longa viagem, caminham em direção ao encontro, sendo que cada um carrega dentro de si informações genéticas e uma energia biológica única e exclusiva, que irão se somar para a formação de um novo ser.

Aproximadamente 300 milhões de espermatozoides são depositados na vagina da mulher, mas somente 1%, ou seja, 3 milhões, chegam ao útero e continuam seu caminho em direção à tuba uterina. Muitos morrem nesse trajeto e só os mais resistentes é que conseguem chegar ao destino final – o óvulo. Imediatamente após o encontro, uma nova etapa surge, na qual os espermatozoides devem corroer as camadas protetoras do óvulo. É uma batalha árdua; somente um espermatozoide consegue penetrar e imediatamente o óvulo se fecha, impedindo a entrada de outros invasores. Ambos, óvulo e espermatozoide, fundem-se no chamado zigoto. Aqui temos o processo da fecundação, que irá dar início à gestação, cuja duração será de nove meses, caso não haja imprevistos.

Podemos dividir a gestação em três períodos: o primeiro denominado de segmentação ou clivagem, que vai desde a fecundação até a implantação do zigoto nas paredes do útero (nidação); o segundo de embrionário, que vai desde a nidação até o final do segundo mês de gestação; e o terceiro mês de fetal, que vai do terceiro mês de gestação até 10 dias após o nascimento. Consideramos o décimo dia após o nascimento o final deste último período por ser este o tempo que necessita o bebê para se adaptar ao novo ambiente.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Separações e aproximações no início da vida**. Artigo do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

2

Imediatamente após a fecundação, o zigoto inicia seu processo de divisão celular (segmentação ou clivagem), no qual sucessivas divisões irão ocorrer, gerando células idênticas, ao mesmo tempo que caminha em direção a uma nova aproximação, desta vez do útero.

Por volta do sétimo dia, o zigoto toca as paredes uterinas e libera enzimas de modo a corroer as camadas espessas de células endometriais para a sua fixação (nidação). A partir desse ponto tem início o período embrionário no qual o zigoto aumenta seu volume total devido à entrada de líquidos.

A partir da terceira semana de gestação, grupos específicos de células diferenciam-se para formar os folhetos embrionários: ectoderma, mesoderma e endoderma. O ectoderma dará origem à epiderme e ao sistema nervoso. O mesoderma irá formar os músculos, tecidos conjuntivos, ossos e vasos sanguíneos; e o endoderma será responsável pelo revestimento dos tratos digestivo e respiratório.

É também na terceira semana que ocorre a formação dos vasos sanguíneos, mas a formação do sangue no embrião só acontece após a quinta semana. A nutrição e o oxigênio são obtidos a partir do sangue materno. No final da terceira semana, o tubo cardíaco já se ligou aos vasos sanguíneos do embrião e forma um sistema cardiovascular primitivo. O sangue começa a circular e os batimentos cardíacos principiam. O sistema cardiovascular é o primeiro a atingir um estado funcional.

O período fetal caracteriza-se pela maturação dos tecidos e órgãos e pelo rápido crescimento do corpo. O feto já apresenta um aspecto humano reconhecível, além de ser menos vulnerável à ação dos hormônios, drogas, vírus, radiação e estresses. Isso não significa que não terá comprometimentos quando sob a ação destes, mas o comprometimento será mais brando. Devido à maturação do sistema nervoso, o feto já é capaz de responder aos estímulos provindos do meio. Movimenta-se quando numa situação de desconforto, pisca na presença da luz, sonha, suga o dedo, segura as mãos e responde a todo e qualquer estímulo auditivo, gustativo e olfativo.

Finalmente, após uma série de separações e aproximações, o feto agora se prepara para uma nova etapa: separar-se do útero para aproximar-se da pele da mãe iniciando assim uma nova etapa de vida, na qual deve estar à sua



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Separações e aproximações no início da vida**. Artigo do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

3

espera um ambiente calmo, tranqüilo, acolhedor, aquecido, sem muito barulho ou agitação. Isso parece difícil nos dias atuais, mas não é impossível, e quem deve propiciar isso ao bebê é a própria mãe, em conjunto com seu médico, pai e familiares. O nascimento é consumado com o corte do cordão umbilical, o que somente deverá ocorrer depois que esse cordão parar de pulsar, de forma que a criança não perca muito sangue, pois o mínimo de sangue perdido, para ela, representa muito.

Todavia, os encontros durante a gestação não são somente biológicos, físicos, químicos, mas muito mais do que isso. São encontros energéticos e afetivos.

Partindo do pressuposto desse encontro energético e afetivos durante as fases de segmentação e embrionária, podemos considerar que uma concepção proveniente de uma relação de amor, tranqüila, serena, verdadeira e com um clima de aceitação, transmitirá um bom quantum energético ao bebê e, portanto, propiciará ao pequeno ser um desenvolvimento e um funcionamento das células e órgãos possivelmente mais saudáveis. Entendemos por quantum energético quantidade e qualidade. Ao contrário, uma relação de hostilidade, sem amor, sem desejos, com rejeição e tentativas de aborto, bem como uma gestação de risco, irão transmitir um quantum energético menor, uma condição de hipoorgonia (baixa energia) o que acarretará uma situação anormal que poderá ser patoplógica ou incidir posteriormente sobre o comportamento do bebê, com a instauração de um núcleo psicótico (Navarro, 1996).

Como a prevalência nesse período embrionário é inteiramente neuroendócrina, o dano causado por situações de estresses, sejam eles físicos, químicos, mecânicos ou psicológicos irá comprometer o desenvolvimento harmônico das células provocando condições patológicas irreversíveis e sem possibilidade de cura do ponto de vista terapêutico.

Cabe lembrar que, de acordo com a evolução, o cérebro humano ganhou novas estruturas que foram sendo sobrepostas umas às outras. Tomando como base a teoria de MacLean, o cérebro humano evoluiu e adquiriu três estruturas: o cérebro reptiliano, o cérebro límbico e o neocórtex (Marino, 1975).



O reptiliano é o cérebro mais antigo na evolução. É encontrado nos mamíferos inferiores e animais de sangue frio e compreende estruturas do tronco encefálico (substância reticular, mesencéfalo e gânglios da base). Desempenha um papel preponderante no comportamento emocional do indivíduo, dando-lhe grande capacidade para aprender novos comportamentos com base na experiência. É responsável pela sobrevivência.

O límbico surgiu há setenta milhões de anos. Cobre o reptiliano e é característico de todos os animais de sangue quente. Está diretamente ligado às emoções e ao sistema neurovegetativo. É composto pelo paleocórtex e núcleos relacionados ao tronco encefálico.

O neocórtex surgiu há apenas dois milhões de anos e foi a última aquisição dos mamíferos superiores. Pertence somente ao homem e ao chimpanzé. É responsável pela localização tempo-espaço, historicidade, decodificação, metacomunicação, etc. É ele quem nos dá a capacidade de conhecer e saber, da lógica e do raciocínio.

O comprometimento maturacional destes três cérebros, bem como o quantum energético irão ocasionar sérios distúrbios, infelizmente, sem possibilidade de cura. É o caso do autismo e da psicose que têm sua origem na fase embrionária, com uma prevalência do cérebro reptiliano, que se torna hipoorgonótico para garantir a sobrevivência, enquanto límbico e neo-córtex permanecem numa condição de hipoorgonia.

Na fase fetal, encontramos a prevalência do cérebro límbico e do sistema neurovegetativo, simpático e parassimpático e o feto, ao se deparar com uma situação de estresse, de medo, responde com a contração de todo o organismo, decorrente de uma hiper-secreção de adrenalina, bloqueando sua circulação plasmático-energética e impedindo sua livre pulsação. O cordão umbilical também se contrai pela simpaticotonia e passa a bombear menos sangue e energia desde a placenta, que fica também num estado de hipoorgonia. Sendo assim, o feto perde o “contato” com o útero, reduzindo seu campo energético e formando uma marca, um *imprinting*, que afeta diretamente o primeiro nível de couraça mapeado no corpo por Reich (ocular: pele, olhos, ouvido e nariz), e que ocasionará posteriormente um traço de caráter denominado por Navarro (1995) de núcleo psicótico.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Separações e aproximações no início da vida**. Artigo do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

5

Com o nascimento e o corte do cordão umbilical, o afastamento deve ser somente físico, mas não energético, nem emocional. Daí a importância do bebê permanecer com a mãe durante todo o tempo, principalmente nos primeiros dez dias de vida. Não devemos esquecer que durante nove meses o bebê teve um contato íntimo, direto com a mãe e portanto não seria justo que repentinamente, num ambiente estranho, barulhento e frio o deixássemos à mercê de comentários como: “Não o pegue no colo senão vai acostumar”; “Só dê de mamar a cada duas horas...”; “Deixe ele com a enfermeira ou com a babá porque elas são mais experientes”, etc.

Se o bebê pudesse falar ainda com essa idade, certamente suas primeiras palavras seriam: “NÃO QUERO NINGUÉM; SÓ QUERO MINHA MÃE”.

REFERÊNCIAS

MARINO, R. Jr. **Fisiologia das emoções**. São Paulo: Sarvier, 1975

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2003

José Henrique Volpi/PR – CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br